Biblioteca Digital Curt Nimuendajú - Coleção Nicolai
www.etnolinguistica.org

BOLETIM BIBLIO-GRAFICO

3

BIBLIOTECA PU'BLICA MUNICIPAL DE S. PAULO

BOLETIM BIBLIOGRAFICO

PUBLICAÇÃO DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE CULTURA

DIRETOR
FRANCISCO PATI

ANO I — VOLUME III
ABRIL — MAIO — JUNHO
1944 — S. PAULO

SECRETÁRIO
SÉRGIO MILLIET

SUMÁRIO

COLABORAÇÃO ORIGINAL

* ESCRITORES ALEMÃES NO EXÍLIO . . CARLOS VON LUSTIG-PREAN
* MONTEIRO E O PRELO MANUAL . . . ROGER BASTIDE
* CONTACTOS RACIAIS E CULTURAIS NO BRASIL . . . . . DONALD PIERSON, PH. D.
* TRÊS RECENTES PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS PARA O INDIANISTA . . . HERBERT BALDUS 33-36
* OS SISTEMAS FILOSÓFICOS . . . . CECILIA DE CAMPOS PEREIRA VAMPRÉ
* LITERATURA ESTATÍSTICA . . . . FREDERICO HELLER
* APONTAMENTOS PARA A BIBLIOGRAFIA DA LÍNGUA TUPÍ-GUARANÍ . . . M. DE L. PAULA MARTINS 51-55
* A DEMANDA DO SANTO GRAAL . . . SILVEIRA BUENO

AUTORES & LIVROS

* A POÉTICA DE GONÇALVES DIAS . . . MANUEL BANDEIRA
* A FILOSOFIA DE ANATOLE FRANCE . . JEAN MAUGUÉ
* HISTÓRIA DA CULTURA . . . . . EDMUNDO ROSSI
* APONTAMENTOS SÔBRE A CIDADE E A CASA DE SÃO PAULO NO SÉCULO DEZENOVE . . . . . ERNANI SILVA BRUNO

BIBLIOGRAFIA

REGISTRO BIBLIOGRÁFICO DAS OBRAS ENTRADAS NA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO DE 1 DE FEVEREIRO A 30 DE ABRIL DE 1944

Biblioteca Digital Curt Nimuendajú - Coleção Nicolai
www.etnolinguistica.org

APONTAMENTOS PARA A BIBLIOGRAFIA DA LÍNGUA TUPÍ-GUARANÍ

M. DE L. DE PAULA MARTINS

Intitulado "Apontamentos para a Bibliografia da Língua tupí-guaraní" está sendo distribuído o Boletim XXXIII da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, n.º 4 de Etnografia e Língua tupí-guaraní, São Paulo, 1943, trabalho do Prof. Dr. Plínio Ayrosa, catedrático da referida cadeira naquela Faculdade.

Trata-se de um catálogo bibliográfico, baeado, segundo declara o A. nas notas prévias, em catálogos anteriores, especialmente no de Vale Cabral, publicado em 1880-1881.

Mas (são palavras textuais do A.), "embora tomássemos por base os informes preciosos de Vale Cabral, tivemos diante de nós, a recensear, algumas centenas de publicações feitas em vários países, e em várias línguas, durante o longo período de 62 anos" (p. 7).

Êsse receseamento não se limitou à citação de livros e folhetos referentes a assuntos lingüísticos da América: foram averbados artigos insertos em revistas modernas sul-americanas — artigos que passariam, por certo, despercebidos, dada a divulgação reduzida de muitas delas — e destacou, dos estudos de caráter geral americanista, os referentes à língua tupí-guaraní ou tupí-guaranizada.

A obra apresenta, em 305 páginas, 585 verbetes e 31 estampas ilustrativas; abrange trabalhos antigos e modernos, nacionais e estrangeiros.

Já pela tendência moderna de especialização, já por condições especiais do estudo tupí-guaraní, impunha-se o arrolamento bibliográfico que os "Apontamentos" do Prof. Plínio Ayrosa realizam. As bibliografias constituem, na ciência atual, indispensável instrumento de trabalho, tanto pela minúcia e rapidez de informes sôbre os estudos existentes, quanto pela focalização de diferentes faces num mesmo problema científico.

O problema tupí-guaraní devia merecer atenção especial no Brasil: todavia, nem sequer foi ainda convenientemente estudado. A impossibilidade quase absoluta de se obterem livros antigos, mas básicos, para o conhecimento da língua; o recuo e extinção do índio, no país; o menosprêzo do fenómeno de sua aculturação, determinaram, pelas dificuldades de pesquisa, pelas lacunas irremediáveis, pelo desamparo intelectual do estudioso, se não o abandono, certo desinterêsse, ao menos, pelo assunto. Raros foram os que se ocuparam, até hoje, sèriamente, do problema lingüístico tupí-guaraní; em geral a questão cifra-se em monografias, que interpretam ou criam topónimos e onomásticos, ou se acirra em discussões mais ou menos apaixonadas, que pretendem fazer derivar dos índios razões bastantes para a afirmação de uma língua nova — a língua do Brasil. São dois aspectos profundamente anti- científicos: êste, porquê põe em choque sentimentos nacionalistas que se não controlam por dados positivos; aquêle, fruto de diletantismo patriótico, satisfeito com informações apressadas ou fantasistas, sugeridas, não raro, por algum trecho suave de Alencar ou de Gonçalves Dias, porquê se perde, quase sempre, na futilidade das etimologias.

Os "Apontamentos para a Bibliografia da Língua tupí-guaraní" oferecem, em ambos os sentidos, subsídio valioso: sistematizam, para estudo, o material existente, descrevendo, com minúcia, cada obra, reproduzindo, com precisão meticulosa, o seu título, catalogando suas edições, ilustrando, com biblioscópia, as edições "princeps" ou raras, e, com retratos, os grandes cultores da tupinologia — o que faz do trabalho uma obra técnica de biblioteconomia, ao mesmo tempo que o compêndio informativo de interêsse prático; e previnem possíveis enganos do leitor inesperto, acrescentando, a cada verbete, uma parte crítica de suma utilidade.

Não que o A. tenha procedido a seleção de valores: "Tratando-se de língua bibliogràficamente pobre", diz, "achamos de bom aviso não fazer seleção de qualquer ordem, reconhecendo, todavia, que alguns trabalhos poderiam ser excluídos pela brevidade com que versam certos temas pouco interessantes para o estudo da língua de que nos ocupa-

mos. Mais tarde, quando o número de obras de valor sôbre o idioma tomar o vulto que esperamos, poderão os futuros bibliógrafos proceder à seleção que, julgamos, seria inoportuna agora" (p. 10). Deseja, apenas, dar o leitor uma "impressão sôbre o livro ou artigo que pretenda conhecer" e limita-se a breve apreciação d"*o que as publicações têm de bom e aproveitável*" (ib.).

Isto explica sua crítica tolerante, quase sempre benévola. Desculpa, por exemplo, Batista Caetano: "Muitos dos defeitos que alguns críticos têm apontado nesta grande obra, são, em última análise, defeitos tipográficos que a boa vontade e o conhecimento da língua tupí-guaraní desfazem com facilidade. Sôbre certas sugestões etimológicas e sôbre acepções semânticas que se encontram esparsas na obra até hoje não igualada, e passíveis de controvérsia, nada há a dizer, pois são questões que, em grande número, ocorrem sempre em trabalhos dêsse gênero, em tôdas as línguas, vivas ou mortas" (p. 53).

Não deixa, contudo, de afirmar, da obra tupí de Anchieta, há tanto consagrada: "Como primeira tentativa de ordenação gramatical... ressente-se da falta de método na seriação das matérias tratadas e da inevitável influência dos cânones das gramáticas latinas... Da sintaxe apenas regras sôltas são formuladas em capítulos diversos" (p. 24).

Alguns passos reproduzem as conclusões do trabalho citado: "Tudo que temos lido e pesquisado sôbre o têrmo (as palavras são, aquí, do Sr. Afonso A. de Freitas, autor do artigo "Emboaba") "nos leva a acreditar que o seu emprêgo figurado de epíteto injurioso ou depreciativo, teve início na guerra de 1708, sem que conheçamos argumento que se contraponha decisivamente à definição por nós formulada e já enunciada: — *Emboaba,* adaptação paulista do têrmo cabinda *Emboá,* em angolês *Camboá,* cuja tradução portuguesa é — Cão" (p. 118). O exemplo é digno de ser seguido. Não seria mau que se fizessem súmulas de alguns autores; resumos bibliográficos despidos de adornos literários, resultariam, pela precisão e brevidade, numa economia magnífica do tempo e da energia dos estudiosos.

Há momentos em que o A. dos "Apontamentos" discorda do A. dos seus verbetes. Então a obra perde o ar indiferente de catálogo, anima-se, discute, torna-se viva e muito pessoal. "Pensamos", comenta o Prof. Ayrosa depois de anotar pormenores descritivos altamente técnicos da reedição da "Arte" de Figueira, dirigida pelo Sr. Allain, "Pensamos que... A substituïção do acento circunflexo pelo agudo desfigura inúmeras expressões e obriga o leitor de língua portuguesa a pronunciar erradamente os vocábulos tupís, abrindo o *e* e o *o* que, abertos, não

ocorrem na língua ameríndia. Assim pronunciará, o leitor, *aimondó, oçó, ikó,* com *o* aberto, quando deve, obrigatòriamente, pronunciar *aimondô, oçô, pô, ikô,* etc. Escrever *eté recé, pocé, aiké,* etc., com acento agudo, sem estabelecer de início a convenção sôbre valores dos acentos, é levar à pronúncia errada, pois tais palavras se pronunciam sempre com e fechado: *etê, recê, pocê, aikê,* etc." (p. 116).

Já não é o compilador erudito, o crítico ponderado e benévolo, quem fala. Fala, em rápida lição, o especialista, que corrige, retoca, ilustra de exemplos... E irrita-se de vez em quando: "Para que se tenha idéia da péssima ortografia dos vocábulos tupí-guaranís", diz dos "Diálogos" do Dr. Ferreira França, "confrontem-se os têrmos do "Diálogo" da p. 162 com o mesmíssimo "Diálogo" da p. 170" (p. 101). Ou, sôbre um estudo do P. Lemos Barbosa: "O trabalho está cheio de incoerências e de afirmações apressadas" (p. 147).

Esta rispidez crítica, é, entretanto, rara. Adivinha-se no A., mais que o especialista, o Mestre. Êle sabe estimular, guiar: "Pensamos que o ilustre A. se equivoca", pondera, na "Toponímia Tupí-Guaraní" do Sr. Tupí Caldas (p. 261). "Não nos parece razoável falar em fase monossilábica da língua registrada pelos primeiros missionários e menos ainda na existência de flexão do tupí-guaraní... Quanto ao estudo dos topónimos, com tôda lealdade confessamos que êle nos agradou. Não o discutimos porquê estamos certo de que o A., culto e dedicado às pesquisas como é, em breve há de reeditar o seu trabalho com as modificações que está a exigir". É o Mestre, ainda, que acautela o leitor: "não tem valor como documento lingüístico" (p. 79). "É trabalho que deve ser consultado com muitas reservas" (p. 257), etc.

Êste aspecto dos "Apontamentos" do Prof. Plínio Ayrosa, transforma-os, de anotações à margem de leituras, no coroamento e síntese de uma esplêndida cultura, cujas diretrizes, cuidadosamente, laboriosamente trilhadas, delineiam. Entrevêem-se, aí, as dificuldades vencidas, muitas, longas, irremovíveis às vêzes: "Não conseguimos obter nenhum exemplar desta obra (é o "Y Cuá-Caaguy" de J. Cardoso, p. 77). Os informes citados devêmo-los ao Prof. Morínigo". Ou: "A indicação dêste trabalho obtivemos nos Ensaios de Ciência" (p. 82).

É possível, como admite o A., que a sua Bibliografia não esteja completa; chama-a, modestamente, "*Apontamentos* para a Bibliografia da Língua tupí-guaraní". Êle mesmo observa: "muito nos há de ter escapado na colheita metódica que realizamos. Tudo que esteve ao nosso alcance foi registrado, mas o que esteve ao nosso alcance não foi muito, sabêmo-lo perfeitamente. Se das próprias Revistas de Institutos

Históricos brasileiros não houve possibilidades de conseguir coleções completas; se de livros de edição recente não houve jeito de haver exemplares que nos fornecessem os elementos necessários à averbação, que dizer das inúmeras publicações, algumas bastante curiosas do ponto de vista da lingüística comparada, feitas e pouco divulgadas em diversos países da América e da Europa?" (p. 8).

Cumpre reconhecer, todavia, que é infinitamente maior o que fêz, que o que deixou de fazer. Reünindo material tão raro e disperso, enriqueceu, onde e sempre que lhe foi possível, os verbetes, com valiosas contribuïções: discutiu as edições de Figueira (p. 110), reconstituiu as de Montoya (pp. 173-184) e, com zelos bibliófilos, forneceu, dêste, clichês de oito frontispícios de edições raras; esclareceu pontos controversos, como a autoria da memória "Catecismos en guarani" (p. 70), a data de 1687 para a edição "princeps" do "Compêndio da Doutrina Cristãa", de Bettendorff (p. 69), etc.

Para os que se iniciam nos estudos do tupí-guaraní; para os que se dedicam a pesquisas originais, os "Apontamentos para a Bibliografia da Língua tupí-guaraní" constituem indicador indispensável, orientador seguro, obra de consulta, enfim, onde se busca a lição e o apoio de uma palavra autorizada.

Biblioteca Digital Curt Nimuendajú - Coleção Nicolai
www.etnolinguistica.org